

PESQUISA EM POLÍTICAS EDUCACIONAIS: APROPRIAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA GRAMSCIANA

RESEARCH IN EDUCATIONAL POLICIES: GRAMSCIAN THEORETICAL- METHODOLOGICAL APPROPRIATION

INVESTIGACIÓN EN POLÍTICAS EDUCATIVAS: APROPIACIÓN TEÓRICO-METODOLÓGICA DE ANTONIO GRAMSCI

Michelle Fernandes Lima¹

Resumo: Este artigo é resultado de estudos e pesquisas do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Unicentro PR) e do Grupo de Pesquisa Estado, Políticas e Gestão da Educação. A busca pela compreensão das ideias desse importante pensador italiano acompanha a autora desde a graduação, sendo grandes os desafios que permeiam a utilização coerente e cuidadosa da perspectiva gramsciana. O texto busca evidenciar alguns desafios teóricos e metodológicos no processo de elaboração e orientação de pesquisas. Trata-se de um exercício de análise de questões e dificuldades apontadas pelos estudantes da pós-graduação. O artigo está organizado em dois momentos, a saber: no primeiro está a caracterização do contexto de apropriação teórica e metodológica no processo de formação e de atuação na pós-graduação, destacando os principais conceitos utilizados; no segundo, a partir de dissertações orientadas e observações no contexto de orientação, as dificuldades presentes nesse processo são destacadas.

Palavras-chave: Pesquisa em políticas educacionais. Gramsci. Destaque de apropriação teórica e metodológica.

Abstract: This paper is a result from studies and research of the Education Graduation Program (PPGE/Unicentro PR) and of the Research Group *Estado, Políticas e Gestão da Educação*. The search for understanding the ideas by this Italian thinker follows the author from her under graduation, and the challenges that permeate the coherent and careful use of the Gramscian perspective are great. The text searches for make evident some theoretical and methodological challenges in the process of research elaboration and supervising. This is an analysis exercise on issues and difficulties pointed by graduation students. The paper is organized in two sections: the first one presents the context characterization of theoretical-methodological appropriation in the education process and working in graduation, highlighting the main used concepts, and the second

¹ Professora do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual do Centro Oeste: Campus Irati (PR) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE UNICENTRO). Endereço eletrônico: mfernandeslima@yahoo.com.br

one shows, from dissertations supervised and observations in the supervising context, detaching difficulties in this process.

Keywords: Research in educational policies. Gramsci. Highlighting theoretical and methodological appropriation.

Resumen: Ese artículo es resultado de estudios e investigaciones del Programa de Posgrado en Educación (PPGE/Unicentro PR) y del Grupo de Investigación *Estado, Políticas e Gestão da Educação*. La búsqueda por comprender las ideas de ese importante pensador italiano acompaña la autora desde su graduación, siendo grandes los desafíos que permean el uso coherente y cuidadosa de la perspectiva de Gramsci. El texto busca hacer evidentes algunos desafíos teóricos y metodológicos nel proceso de elaboración y supervisión de investigaciones. Es un ejercicio de análisis de cuestiones y dificultades apuntadas por estudiantes de posgrado. El artículo se organiza en dos secciones: la primera trae la caracterización del contexto de apropiación teórica y metodológica del proceso de formación y actuación en el posgrado, despegando los principales conceptos utilizados; en la segunda, despega dificultades en ese proceso desde disertaciones supervisadas y observaciones en el contexto de supervisión.

Palabras clave: Investigación en políticas educativas. Gramsci. Destaque de apropiación teórica y metodológica.

INTRODUÇÃO

As ideias e as opiniões não “nascem” espontaneamente no cérebro de cada indivíduo: tiveram um centro de formação, de irradiação, de difusão, de persuasão, houve um grupo de homens ou até mesmo uma individualidade que as elaborou e apresentou na forma política da atualidade (GRAMSCI, 2011, p. 82, grifo do autor).

Este artigo é resultado de estudos, pesquisas, orientações e docência no âmbito da pós-graduação, e se apresenta como exercício de análise sobre os desafios no processo de apropriação teórica e metodológica das ideias de Gramsci nas pesquisas em políticas educacionais. Tem como referência o materialismo histórico-dialético e ideias de Antonio Gramsci.

Compreendemos, em nossas pesquisas, que o estudo de qualquer fenômeno da realidade implica compreendê-lo a partir de e na realidade concreta de que é parte, e não abstraindo da realidade. O desvendar de um objeto inserido em uma totalidade é tarefa que não se cumpre simplesmente, implica um árduo trabalho de pesquisa.

O conhecimento não existe, não é construído a despeito da realidade, já que dela depende como ponto de partida e a ela retorna, e deve, nesta medida, ser representativo do real. Nesta perspectiva, o homem é produtor das relações sociais, do conhecimento,

enfim, produtor de si mesmo. Assim sendo, não se pretende produzir conhecimento neutro, e sim um conhecimento que possa interferir na realidade de forma crítica e reveladora.

Esses apontamentos são coerentes com as contribuições de Antonio Gramsci (1891-1937), pensador italiano que nasceu na Itália no dia 22 de janeiro de 1891. O acesso às obras de Antonio Gramsci no Brasil está diretamente relacionado à forma como ocorreu sua tradução.

A partir dessa busca para entender e utilizar as ideias de Antonio Gramsci nas pesquisas em políticas educacionais de forma coerente, buscamos evidenciar, neste texto, alguns desafios teóricos e metodológicos no processo de elaboração e orientação de pesquisas no âmbito da pós-graduação, tendo como principais fontes dissertações orientadas, bem como pesquisas individuais.

Trata-se de um exercício de análise a partir de estudos já desenvolvidos, bem como questões e dificuldades apontadas pelos estudantes da pós-graduação. O artigo está organizado em dois momentos, a saber: no primeiro consta a caracterização do contexto de apropriação teórica e metodológica no processo de formação e de atuação na pós-graduação, destacando os principais conceitos utilizados; no segundo, a partir de dissertações orientadas e observações no contexto de orientação, destacamos as dificuldades presentes nesse processo.

APROPRIAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO E DE ATUAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

O interesse pelo estudo do pensamento de Antonio Gramsci teve início na graduação em Pedagogia, período de contato inicial com textos desse importante pensador. O estudo de suas ideias foi ampliado no processo de elaboração da dissertação, que teve como objeto a compreensão do pensamento e ação de Roque Spencer Maciel de Barros na Reforma Universitária de 1968, na linha de políticas educacionais (AUTORA, 2005).

Os pressupostos teóricos e metodológicos de Gramsci foram essenciais para a investigação, e destaco uma das inúmeras lições metodológicas presentes nos seus escritos: a compreensão que o estudo de qualquer fenômeno da realidade implica compreendê-lo a partir de e na realidade concreta de que é parte, o desvendar de um objeto inserido em uma totalidade é tarefa que não se cumpre simplesmente, que implica um árduo trabalho de pesquisa. Com base nisso, a análise do autor objeto de estudo da dissertação foi realizada não como *natureza humana abstrata, fixa e imutável*, mas expressão da época em ele viveu.

Vale mencionar que as lições metodológicas de Gramsci são inúmeras e de grande riqueza para pensarmos a pesquisa em educação, especificamente na linha de políticas e

gestão da educação. A densidade e complexidade do estudo das ideias de Gramsci exigem, por parte do pesquisador, um estudo constante e, na tentativa de ampliar essa compreensão no doutorado, buscamos em Gramsci os elementos metodológicos para a investigação, inserida no campo das políticas para educação superior, que objetivou compreender o pensamento de Álvaro Borges Vieira Pinto (1909-1987) sobre o debate da reforma universitária na década de 1960 (AUTORA, 2013). Para analisar essa temática, Gramsci oferece um método que pode ser observado e identificado em toda a sua produção. Na pesquisa em questão, foram priorizadas as obras em que estudou Croce e Maquiavel, que receberam destaque na tese.

Entendemos que a escolha do método de uma pesquisa está diretamente ligada ao seu conteúdo e aos seus objetivos. Gramsci tem como intuito, nas suas investigações, contribuir para a transformação social; ao tratar do método, considera que

[...] toda investigação tem seu método determinado e constrói uma ciência determinada, e que o método desenvolveu-se [*sic*] e foi elaborado conjuntamente ao desenvolvimento e à elaboração daquela determinada investigação e ciência, formando com ela um todo único. Acreditar que se pode fazer progredir uma investigação científica aplicando-lhe um método tipo, escolhido porque deu bons resultados em outra investigação ao qual estava relacionado, é um equívoco estranho que nada tem em comum com a ciência (GRAMSCI, 2006, p.122-123).

Nas pesquisas realizadas no mestrado e no doutorado, bem como na docência na graduação e pós-graduação com a disciplina de Políticas Educacionais, foi possível observar importante problemática sobre o conhecimento e a utilização das ideias gramscianas nas pesquisas inseridas na linha de políticas e gestão da educação. Nessa direção buscamos, nesse processo, compreender como se caracteriza a apropriação das ideias de Gramsci nas investigações na linha de políticas públicas e gestão da educação.

Observamos, em estudos anteriores, que Gramsci é um teórico muito utilizado em pesquisas denominadas críticas sobre a educação, e a sua obra é, também, muito citada como caminho metodológico no campo da política educacional no Brasil¹.

A análise de acontecimentos e na organização e desenvolvimento de pesquisas, acadêmicas ou não, mostrou que o nome de Antônio Gramsci costuma, muitas vezes, ser citado a partir da leitura de comentadores. Nesse sentido, é fundamental destacar o rigor e profundidade das análises de Gramsci, que abrangem não apenas a realidade da Itália de seu tempo, mas o mundo capitalista em geral, e devido ao seu envolvimento nas lutas políticas das primeiras décadas do século XX, o nome do autor constitui importante referência. Suas reflexões, assim como as categorias que utilizou, além de suas recomendações políticas, nem sempre são devidamente abordadas. Frequentemente se percebe ausência de rigor científico, que deveria ser o princípio básico nessas situações, principalmente tratando-se desse autor.

Tendo em mente a necessidade de coerência no processo de elaboração e orientação de pesquisas, buscamos sempre realizar estudo cuidadoso e aprofundado sobre os conceitos mais comumente contemplados nessas pesquisas, tendo como referência fundamental os Cadernos do Cárcere. Também não se trata de elaborar um roteiro metodológico: não podemos esquecer que o propósito da sua obra é a busca incessante da transformação da sociedade capitalista. Esse objetivo se traduz como o núcleo de sua obra: Gramsci relaciona as categorias analisadas com a situação real e concreta, dando a ela um caráter transformador, que indica que seu método se caracteriza como *práxis*.

A partir dessas observações, é importante mencionar que o acesso às obras de Antonio Gramsci, no Brasil, está diretamente relacionado com a forma como ocorreu sua tradução. Nosella (1989, p. 03), considera que, em um país “[...] onde qualquer literatura marxista começou a penetrar timidamente o espaço oficial acadêmico somente nos anos 50, os escritos de Gramsci também chegariam tarde e, naturalmente, agravados dos problemas técnicos inerentes à própria tradução”.

Foi somente em 1965 que a Editora Civilização Brasileira lançou o primeiro volume dos Cadernos do Cárcere, tradução realizada por Carlos Nelson Coutinho. Nas universidades brasileiras, foi somente a partir dos anos de 1970 que os escritos de Gramsci começam a ser utilizados. Nosella (1989, p. 04) ainda observa que “[...] a moda gramsciana pegou, alimentada também, creio eu, por alguns equívocos conceituais sobre a concepção revolucionária de Gramsci”. Diversas leituras foram realizadas sobre Gramsci no Brasil, influenciando na forma como esse pensador foi e é estudado nos cursos de pós-graduação, no caso, na educação.

Nosella (1989) informa que foi na PUC São Paulo, em 1978, sob orientação do Professor Demerval Saviani que a primeira turma de doutorandos do Programa em Educação realizou um estudo monográfico sobre a obra de Antonio Gramsci, iniciativa contribuiu para difusão das ideias desse autor, especialmente entre os educadores. A partir dos anos 1970 ocorreu uma grande difusão do seu pensamento nas universidades, em diversas áreas que estavam ligadas ao pensamento social em geral, surgindo de pesquisadores interessados em política e ideologia.

Já a partir de 1975, mas, sobretudo, nos anos 1980, foram realizadas importantes pesquisas universitárias sob a influência de categorias ou problemáticas gramscianas, em domínio que vão da antropologia à sociologia e a ciência política, envolvendo temas tão variados como cultura popular, religião, pedagogia, direito, política social e serviço social (COUTINHO, 2007, p. 165).

Ao longo da trajetória acadêmica, foi possível identificar a dificuldade em articular a matriz teórica anunciada com os dados da pesquisa, aspecto a ser considerado, pois frequentemente os pesquisadores se preocupam em apresentar os fundamentos teóricos sem uma devida articulação com o objeto de estudo. Esse aspecto indica a

necessidade de pensar na seguinte afirmação: *método não se anuncia, e sim, realiza*. Essa ideia, ainda em processo de reflexão, aponta para a necessidade de uma leitura dialética do objeto de estudo. Michelotto e Autora (2012, p. 18, grifo das autoras) consideram que a articulação entre método e conteúdo, assim como a utilização do método marxista,

[...] nos estudos de Antônio Gramsci, nas reflexões sobre política, filosofia, educação, cultura e tantos outros temas, o autor, da mesma forma que Marx, não perde o objetivo básico de seus estudos: a formação dos trabalhadores, dos “simples”, para uma transformação da sociedade capitalista, capaz de criar um tipo de organização social que atenda às necessidades e interesses de todos; sociedade essa pautada pela igualdade e justiça. Assim, o cunho político de seu trabalho é preservado em toda sua obra, inclusive em cartas aos familiares.

Esses pontos podem ser considerados, também, quando se trata de pesquisas no campo das políticas educacionais. Azevedo e Aguiar (2001) consideram que, no conjunto dessas pesquisas, observa-se uma dispersão de objetos e problemas. Além da variedade de temas, Souza (2003) destaca o grande número de estudos setoriais, especialmente estudos de caso. No contexto das pesquisas em educação, os conceitos gramscianos foram sendo apropriados ao longo dos anos de forma bastante heterogênea.

O estudo sobre Gramsci e a forma como ele foi realizado é contemplado, nas pesquisas sobre políticas educacionais, parte inicialmente da necessidade de estudar suas obras e o processo de divulgação e disseminação de suas ideias e conceitos.

Observamos uma carência de produção no campo investigativo de pesquisas que buscam investigar a construção do objeto de estudo e seus aportes teóricos e metodológicos: “o pensamento de Antonio Gramsci tem se revelado um prisma eficaz para se compreender a atividade intelectual” (ALMEIDA, 2012, p. 57).

Ao longo desse processo, uma preocupação teve destaque: o cuidado e o rigor no processo de apropriação dos conceitos gramscianos. Os conceitos de Estado, sociedade civil, hegemonia, intelectual e filosofia da práxis são os mais comumente utilizados.

Uma primeira busca foi e ainda é a leitura constante dos textos de Gramsci, complementada por cursos, além da participação em eventos, especialmente aqueles promovidos pela International Gramsci Society - Brasil (IGS-Brasil)ⁱⁱ.

Ao longo desse processo de formação, foi possível compreender que não há um caminho fechado que deva ser seguido, mas existem pressupostos que podem guiar a investigação e a apreensão do objeto nas suas múltiplas determinações. Em outras palavras, faz-se necessário um olhar comprometido com o desvelamento do real, no qual o critério de verdade é a prática social dos homens de um determinado momento histórico.

Compreendemos que a filosofia da práxis é uma categoria essencial na perspectiva gramsciana. Michelotto (2009, p. 352-353), apoiada em Löwy e Gramsci, considera que

A Filosofia da Práxis apresenta, metodologicamente, uma complexidade, já que nela a contradição não é descartada, pelo contrário, é considerada e analisada como uma das categorias essenciais da organização social capitalista. De fato, a maior vantagem de tal filosofia, segundo LÖWY, está no argumento gramsciano de que, diferentemente das outras que, visando a consolidar interesses contraditórios, têm historicidade curta, “porque após algum tempo as contradições aparecem à superfície e se tornam irreconciliáveis, a filosofia da práxis, pelo contrário, é precisamente a teoria das contradições, que ela assume integralmente”.

Gramsci explica que a filosofia da práxis “[...] é a **concepção historicista** da realidade que se libertou de todo o resíduo de transcendência e de teologia até mesmo em sua última encarnação especulativa” (GRAMSCI, 2006, p.297-298, grifo nosso).

Além desses aspectos, os estudos vinculados à Relepe e às publicações e palestras de Mainardes (2021a; 2021b) sobre as reflexões da ética na pesquisa somaram-se ao cuidado que já estava sendo perseguido sobre os usos de Gramsci. Olhar para nossas pesquisas e produções nos permite avançar e melhorar nossas práticas de pesquisa.

Desenvolver pesquisas e orientar implica não somente no cumprimento de uma atividade no meio acadêmico, mas compreender questões como: por que estou fazendo essa pesquisa? Para quem? A favor de quem? Quais os meus compromissos com a realidade, com os processos de transformação? O que vou fazer após esse processo? (MAINARDES, 2021b – informação oral).

Essas questões relacionadas à perspectiva gramsciana nos faz pensar na história e na luta de Gramsci na Itália, na sua atuação no Partido Comunista Italiano, e na busca pela superação do capital que acompanhou sua vida. Sua força e capacidade de elaboração teórico-prática incomodou muitos, e em 8 de novembro de 1926, a polícia fascista prendeu Gramsci e, apesar de sua imunidade parlamentar, levaram-no à prisão. Recebeu uma sentença de cinco anos de confinamento, e no ano seguinte, outra sentença de 20 anos de prisão em Turi, perto de Bari. Na sua sentença de prisão, consta a frase marcante: “Devemos inutilizar por 20 anos esse cérebro perigoso”.

Pensando nas questões acima apontadas, ter Gramsci como referencial teórico e metodológico implica defender os valores de transformação dessa realidade a favor da classe trabalhadora, e divulgar estudos e pesquisas que permitam a tradução da realidade nas suas contradições. Dessa forma, entendendo que a realidade é movimento e que pode ser alterada pelos homens.

A partir desses apontamentos, na próxima seção, apontamos alguns desafios no processo de elaboração e orientação de pesquisas na perspectiva gramsciana.

DESAFIOS NO PROCESSO DE ORIENTAÇÃO DE PESQUISAS NA PERSPECTIVA GRAMSCIANA

A entrada como docente na pós-graduação, em 2014, indicou ainda mais a necessidade de estudar o pensamento de Gramsci para o processo de orientação das pesquisas. Ao longo desse período, as pesquisas orientadas foram pautadas a partir de importantes categorias, como Estado e hegemonia, entre outras. A indicação de leituras de Gramsci aos estudantes é tarefa primeira; no entanto, muitas dificuldades decorrem nesse processo de orientação:

- Tempo para realização da pesquisa, especialmente a compreensão dos principais conceitos de Gramsci sem desconsiderar sua historicidade;
- Estudo e compreensão do objeto a partir de uma perspectiva dialética, sem perder de vista que as políticas educacionais são marcadas pela disputa de projetos societários inscritos na natureza do Estado Brasileiro; e
- O Estado, como elemento essencial para a investigação nas políticas educacionais, por vezes é contemplado como parte teórica e metodológica sem a devida articulação com o objeto.

A cada orientação realizada observamos esses desafios gerais que pontuamos acima, mas também a necessária articulação do objeto e do método, que se diferencia em cada orientação.

Quadro 1 - Pesquisas orientadas no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UNICENTRO)

Ano	Título da pesquisa	Autora
2017	O conceito de Estado em Gramsci e as suas apropriações nas pesquisas sobre políticas educacionais	Elem Lustosa
2018	As influências dos agentes públicos e privados no processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular	Jaqueline Boeno Dávila
2018	Programa Gestão para Aprendizagem: a atuação da Fundação Lemann nas políticas de formação em redes municipais de educação	Kelly Leticia Sakata
2019	(Des) caminhos da valorização docente: o estágio não obrigatório na Educação Infantil em redes municipais de educação da microrregião de Irati – Paraná	Maria Leticia Neves
2020	Políticas de avaliação para alfabetização no Brasil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): novos (velhos) mecanismos de controle e responsabilização	Graciele Lipsuch
2020	A contribuição voluntária nas escolas municipais de Irati-PR.: entre o compromisso dos pais e a desresponsabilização do poder público	Joseli Aparecida Guimaraes
2020	Aspectos teórico-metodológicos das dissertações da linha 1, políticas educacionais, história e organização da educação, do programa de pós-graduação em educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGE/Unicentro-PR)	Luciane Chimel

Fonte: elaboração própria.

Nessa trajetória inicial na pós-graduação, na primeira pesquisa orientada, buscamos compreender o conceito de Estado em Gramsci, pois entendemos ser uma das

categorias centrais para estudar as políticas educacionais. Na pesquisa elaborada por Lustosa (2017), foi possível identificar algumas tendências de leitura da obra gramsciana. A tese de Schlesener (2001) aponta que existem linhas de interpretação da obra de Gramsci no Brasil: a) uma vertente de cunho liberal; e b) uma vertente de cunho mais revolucionário. Lustosa (2017, p. 94) explica que:

A primeira vertente separa a sociedade civil e a sociedade política para explicar e Estado, afirmando que a atividade econômica é específica da sociedade civil onde se situa o mercado e a atividade política é própria do Estado. Já na segunda que é caracterizada como uma vertente mais radical se refere a uma unidade entre o econômico, o político e o social em que o Estado é a mescla da sociedade política e sociedade civil, sem dissociar um ao outro, isto é, o mercado a as relações econômicas se efetivam por meio do Estado.

Nessa pesquisa foi possível compreender a necessidade de realizar uma leitura de tendência revolucionária do Gramsci, que não omita o grande objetivo desse importante pensador, de lutar pela superação da sociedade capitalista. Segundo Lustosa (2017, p. 95), “Não se trata simplesmente de se entender o Estado como uma soma, ao ter essa compreensão de Estado ampliado e mecânico, gera desdobramentos na ação prática, na própria militância, nas lutas pelas políticas, nos sindicatos, entre outros”.

Como afirma Schlesener (2001, p. 80, grifos da autora):

A dicotomia entre Estado e sociedade civil no texto gramsciano permitiu subtrair e até suprimir as contradições de classes para falar da busca de um consenso no âmbito da sociedade civil. O projeto gramsciano perdeu, assim, a sua originalidade e pôde ser transformado num instrumental de absorção das classes dominadas ao projeto hegemônico da burguesia: a luta das classes trabalhadoras foi transformada em "conquista de posições" no interior do Estado burguês (e, na sequência, essa conquista foi reduzida à luta pela simples cidadania burguesa) e a revolução enquanto tomada do poder deixou de fazer parte das estratégias políticas. Confundiu-se reformas lentas e graduais com processo de transformação a longo prazo, como se a estrutura capitalista não tivesse a força e a capacidade de absorver crises e tirar proveito de pequenas mudanças. Desconheceu-se o alerta do próprio Gramsci e se criou uma situação semelhante à "conquista por etapas" que Gramsci superou com sua teoria política.

A partir das considerações dessa primeira pesquisa, buscamos, nas demais investigações, utilizar o conceito de Estado a partir da não dicotomia entre Estado e sociedade civil. Outro elemento de destaque foi a aproximação com os pesquisadores desse campo, organizados no *International Gramsci Society - Brasil* (IGS-Brasil), o que possibilitou a participação em eventos, cursos, bem como o acompanhamento das produções via Mapa Bibliográfico de Gramsci no Brasil (SEMERARO, 2019), que já está na sua terceira ediçãoⁱⁱⁱ. Na primeira edição foi coletado um total de 1.214 (mil duzentas

e quatorze) publicações, compreendendo 706 (setecentos e seis) livros, capítulos de livros e artigos científicos publicados, e 508 (quinhentas e oito) teses e dissertações defendidas.

Nesse processo de estudo e orientação, percebemos a necessidade de continuar lendo Gramsci, e de forma concomitante, estudar uma lacuna identificada: compreender a realidade brasileira. Nesse contexto, a docência da disciplina obrigatória de Estado e Políticas Educacionais, a cada edição ministrada, permite verificar a importância do estudo dos pensadores clássicos sobre a realidade brasileira, entre os quais destacamos: Fernandes (1972), Lapa (1980), Vieira Pinto (2008), Weffort (1991), entre outros. Esse estudo em processo permitiu apontar caminhos para o desafio de articular o conceito de Estado em Gramsci e as especificidades do Estado Brasileiro, bem como considerar o Estado e as políticas educacionais no contexto de disputa dos projetos atuais para educação pública brasileira.

Nesse sentido, podemos compreender que a pesquisa em políticas educacionais, nessa perspectiva, exige pensar e discutir os problemas sociais e políticos do Brasil. Não basta anunciar a perspectiva e não relacionar as categorias gramscianas com as especificidades do Estado Brasileiro no contexto do capitalismo mundial.

Também no processo de orientação, docência e elaboração de pesquisas, que não é fragmentado e descolado da realidade material, observamos que a disputa ocorre em torno de interesses de classes, e que as categorias de classes sociais e luta de classes são fundamentais na perspectiva gramsciana. É preciso ter clareza que se trata da oposição entre capital e trabalho, e que no contexto atual, o projeto que vem sendo delineado para a educação no Brasil é marcado por processos de privatização, e a educação como um serviço não exclusivo do Estado.

A partir dessa compreensão, as pesquisas de D'Ávila (2018) e Sakata (2018) contemplaram a questão dos projetos em disputa a partir dos conceitos de Estado e hegemonia. Esse processo não foi fácil, pois implicou em realizar uma leitura coerente do Estado em Gramsci e sua articulação com a realidade brasileira. Sakata e **Autora** (2018, p. 18), consideram que

a conquista do consenso ocorre pelos aparelhos de hegemonia. Consideramos que, sendo o Estado também formado pela sociedade civil, ele se utiliza das instituições (partidos políticos, organizações profissionais, mídias, etc.) para a manipulação de informações, desvios semânticos e palavras de ordem no sentido de inculcação e convencimento sobre uma visão de mundo específica, a da classe dominante. Assim, o uso da força encontra legitimidade na opinião pública, que se apoia no consenso da maioria dominada ideologicamente. A concepção de Estado em Gramsci contribuiu para que identifiquemos o papel determinante que o Estado exerce na construção do sistema hegemônico.

Nesse contexto, o grande desafio apontado pelas estudantes no processo de orientação era o tempo para se apropriar das leituras de Gramsci e os estudos necessários para a compreensão do Estado e as políticas educacionais no Brasil. Essa conquista e

disputa do consenso, que se dá pelos aparelhos de hegemonia, esteve presente nas demais pesquisas orientadas: D'Ávila (2018), Neves (2019), Lipsuch (2020) e Guimarães (2020).

Nessa linha de busca pela melhora na prática da pesquisa, sem perder de vista a coerência teórica e metodológica, buscamos, na pesquisa elaborada por Chimel (2020), realizar uma metapesquisa com objetivo de analisar os fundamentos teóricos e metodológicos empregados em uma amostra delimitada em 56 dissertações, do período de 2014 a 2018, da Linha 1 - Políticas Educacionais, História e Organização da Educação, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGE/UNICENTRO). Foi possível identificar a predominância da explicitação do materialismo histórico-dialético em 35 das dissertações da Linha 1 (62,5%), bem como outros desafios. por exemplo, a coerência entre a explicitação dos pressupostos teóricos e metodológicos e a forma como foram operados pelo pesquisador no conteúdo do texto.

De maneira objetiva, apresentamos alguns desafios no processo de atuação no âmbito da Pós-Graduação em Educação, na linha de Políticas Educacionais. Um aspecto importante nesse exercício de análise diz respeito às atividades do Grupo de Pesquisa Estado e Políticas Educacionais, que se tornou um espaço formativo para todos os integrantes. No plano de atividades para o último ano, delineamos as seguintes ações: estudo rigoroso e sistemáticos sobre o Estado brasileiro e as políticas educacionais contemporâneas; estudo de textos relacionados à pesquisa em políticas educacionais com o foco nos aspectos teóricos e metodológicos; e análise das dissertações orientadas pelas líderes do grupo com ênfase nos aspectos metodológicos.

Entendemos que esse processo não é simples, e exige de nós algo que considero fundamental, *humildade teórica*, tanto no processo de elaboração das pesquisas individuais, como nas orientações no mestrado e doutorado. Estudar sempre, e não esquecer do compromisso social dos resultados das nossas pesquisas para os processos de transformação dessa realidade complexa, excludente e marcada por inúmeras contradições.

APONTAMENTOS FINAIS

As reflexões aqui apresentadas, para avaliação para o processo de solicitação de promoção à classe de professor associado, se apresentam como um exercício de análise sobre os desafios que envolvem ser professor/pesquisador no âmbito da graduação e da pós-graduação.

Não buscamos, aqui, apresentar propostas e/ou encaminhamentos para aqueles que se dedicam ao estudo das ideias de Gramsci, mas problematizar esse processo, que é árduo e exige de nós coerência entre o que se pesquisa, o que se defende, e de que forma atuamos nos espaços que fazemos parte.

ⁱ Segundo pesquisa publicada no RELEPE 2014 (RELEPE é uma *Rede Latinoamericana de Estudos Epistemológicos em Política Educativa* - <http://www.relepe.org>), com base no Bando de Teses e Dissertações da CAPES, iluminam tendências da produção em políticas educacionais no período de 2000 a 2010. “dos 120 trabalhos que informaram a base teórica na pesquisa em políticas educacionais, 9 se destacam para Gramsci” (JACOMINI; SILVA, 2014, p. 13).

ⁱⁱ Mais informações em: <https://igsbrasil.org/>. A associação tem por finalidade divulgar a vida, a obra e o pensamento de Gramsci no Brasil, nos âmbitos intelectual, cultural, político e social. Promover o debate sobre a obra de Gramsci, assim como sobre os grandes temas de natureza política, cultural, intelectual, histórica e sociológica a partir da perspectiva gramsciana em suas diversas vertentes interpretativas.

ⁱⁱⁱ Disponível na íntegra em: <https://storage.googleapis.com/production-hostgator-brasil-v1-0-9/739/971739/23GwhSwA/93b61e567faa4c7d906c5568c73acb77?fileName=IGS-Mapa-Bibliogr%C3%A1fico-de-Gramsci-no-Brasil-Site-Setembro-de-2019-1.pdf>.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. P. **Pesquisa Acadêmica no século XXI**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012.

AZEVEDO, J.M.L.; AGUIAR, M. A. **A produção do conhecimento sobre a política educacional no Brasil: um olhar a partir da ANPED**. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 77, p. 49 – 70, set-/dez. 2001.

CHIMEL, L. **Aspectos teórico-metodológicos das dissertações da linha 1, Políticas Educacionais, História e Organização da educação, do Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Centro-Oeste (PPGE/UNICENTRO-PR)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, 2020. Disponível em: <https://www2.unicentro.br/ppge/>. Acesso em: Jul. 2021.

COUTINHO, N. C. **Gramsci: um estudo sobre seu pensamento político**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

D’ÁVILA, J. B. **As influências dos agentes públicos e privados no processo de elaboração da Base Nacional Comum Curricular**. 2018. 130 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, 2018. Disponível em: <https://www2.unicentro.br/ppge/>. Acesso em: Jul. 2018.

FERNANDES, F. **Sociedade de Classes e subdesenvolvimento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Introdução ao estudo da Filosofia de Benedetto Croce. Volume 1. Tradução, organização e introdução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2006.

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere**. Maquiavel Notas sobre o Estado e a Política. Tradução, organização e introdução Carlos Nelson Coutinho. 3 v., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

GRAMSCI, A. – **Quaderni del carcere**. A cura de Gerratana, V. Editora Einaudi Tascabili, Torino, 1975.

GUIMARAES, J. A. **A contribuição voluntária nas Escolas Municipais de Irati-pr.: entre o compromisso dos pais e a desresponsabilização do poder público**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava, 2020. Disponível em: <https://www2.unicentro.br/ppge/>. Acesso em: Jul. 2021.

JACOMINI, M. A.; SILVA, A. A. A Pós-Graduação e a produção acadêmica em políticas educacionais: Questões epistemológicas. In: JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTUDIOS EPISTEMOLÓGICOS EN POLÍTICA EDUCATIVA, 2. 2014, Curitiba-PR. **Anais Jornadas II**. Brasil: Universidade Federal do Paraná, 2014.

LAPA, J. R. A. **Modos de produção e a realidade brasileira**. Petrópolis: Vozes, 1980. (Coleção História Brasileira).

AUTORA. Roque Spencer Maciel de Barros: pensamento e intervenção na reforma universitária de 1968. Dissertação de mestrado: Programa Graduação em Educação: Universidade Estadual de Maringá, 2005.

AUTORA. Atualidade do pensamento de Álvaro Borges Vieira Pinto para o debate sobre a reforma da universidade brasileira. Tese de doutorado: Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.

LIPSUCH, G. **Políticas de avaliação para alfabetização no Brasil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): novos (velhos) mecanismos de controle e responsabilização.** 2017. 102 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, Guarapuava, 2020. Disponível em: <https://www2.unicentro.br/ppge/>. Acesso em: Jul. 2021.

LUSTOSA, E. **O conceito de Estado em Gramsci e as suas apropriações nas pesquisas sobre políticas educacionais.** 2017. 102 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, Guarapuava, 2017. Disponível em: <https://www2.unicentro.br/ppge/>. Acesso em: Jul. 2018.

MAINARDES, J. (org). **Metapesquisa no campo da Política Educacional.** Curitiba: Editora CRV, 2021a.

MAINARDES, J. **Ética e a pesquisa em educação.** Aula para o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UNICENTRO). Em 16 de junho de 2021b.

MICHELOTTO, R. M.; **AUTORA.** **Políticas de democratização da educação superior e a perspectiva metodológica de Antonio Gramsci.** I Jornadas Latinoamericanas de estudios epistemológicos en Política Educativa 15 y 16 de noviembre de 2012, Buenos Aires, Argentina. Disponível em: <http://www.relepe.org/images/ponencia%206%20micheloto%20valida.pdf>. Acesso em: agosto de 2014.

MICHELOTTO, R. M. - Os Intelectuais e a Crítica da Cultura, in: GUADALUPE, Sueli et al - **Marx, Gramsci e Vigotski: Aproximações**, Editora Cultura Acadêmica: Marília, SP, 2009

NEVES, M. L. **(Des) caminhos da valorização docente: o estágio não obrigatório na educação infantil em redes municipais de educação da Microrregião de Irati – Paraná.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava/PR, 2019. Disponível em: <https://www2.unicentro.br/ppge/>. Acesso em: Jul/2021.

NOSELLA, P. Antonio Gramsci Caderno 12: apresentação, comentários e revisão da tradução. **XII Reunião Anual da Apênd.** Faculdade de Educação-USP. São Paulo, 1989.

SAKATA, K. L. S. **Programa gestão para a aprendizagem: a atuação da fundação LEMANN nas políticas de formação em redes municipais de educação.** 2018. 207p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Centro-Oeste – UNICENTRO, Guarapuava/PR, 2018. Disponível em: <https://www2.unicentro.br/ppge/>. Acesso em: Jul/2018.

SAKATA, K.L; AUTORA, M. F. Pesquisa em Políticas Educacionais: apontamentos sobre Estado e Hegemonia em Gramsci. **Revista de Estudios Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa**, v. 3, p. 1-13, 2018. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/retepe>.

SCHLESENER, A. H. **A recepção de Gramsci no Brasil a interpretação no contexto do PCB nos anos 60.** Doutorado em Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba. Biblioteca Depositária: Biblioteca Digital do UFPR, 2001.

SEMERARO, G. (Coord.) **Mapa bibliográfico de Gramsci no Brasil.** Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia, Política e Educação – NuFiPE/UFF, 2019. Disponível em: <https://storage.googleapis.com/production-hostgator-brasil-v1-0-9/739/971739/23GwhSwA/93b61e567faa4c7d906c5568c73acb77?fileName=IGS-Mapa-Bibliogr%C3%A1fico-de-Gramsci-no-Brasil-Site-Setembro-de-2019-1.pdf>. Acesso em: set. 2021.

VIEIRA PINTO, Álvaro Borges. **A sociologia dos países subdesenvolvidos.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

WEFFORT, Francisco. (Org.). **Os clássicos da política.** 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

Recebido em 10 de setembro de 2022

Aceito em 15 de setembro de 2022

Editado em novembro de 2022